

EBITDA, lucro e caixa: *tres* respostas diferentes.

A mesma empresa mostra tres numeros que raramente coincidem. Entender o que cada um mede, onde eles se separam e como reconcilia-los e o que separa uma leitura financeira de uma ilusao contabil.

O que este material te *entrega*.

- **O que cada metrica de fato mede:** EBITDA como proxy de geracao operacional, lucro liquido como resultado apos tudo, e caixa como o que sobrou de verdade no banco.
- **Onde os tres se separam:** depreciacao, juros, impostos, variacao de capital de giro, investimentos e itens nao recorrentes, com a ponte que liga um numero ao outro.
- **Os ajustes de EBITDA que merecem suspeita:** a fronteira entre normalizacao legitima e maquiagem, e como o comprador sofisticado trata cada add-back.
- **Um diagnostico editavel de 12 perguntas** para checar se os seus tres numeros contam a mesma historia, ou se um deles esconde um problema.
- **Proximos passos objetivos** com a MERC: quality of earnings, normalizacao de EBITDA com trilha auditavel e analise de conversao de caixa para credito ou M&A.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “EBITDA, lucro e caixa: o que cada um realmente diz”, publicado em 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

Lucro e opiniao sustentada por regra contabil. Caixa e fato. EBITDA e util, desde que voce saiba *exatamente* o que ele deixa de fora.

Uma empresa pode ter EBITDA forte e *morrer* de falta de caixa.

O QUE ACONTECEU

EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização) tenta isolar a geração operacional, removendo estrutura de capital, carga tributária e efeitos contábeis não caixa. É útil para comparar operações, mas não é fluxo de caixa nem está previsto como métrica nas normas contábeis.

Lucro líquido é o resultado após tudo: depreciação, juros, impostos, provisões e itens não recorrentes. Ele segue o regime de competência, o que significa que reconhece receitas e despesas quando ocorrem, não quando o dinheiro entra ou sai.

Caixa é a única das três métricas que não se discute: ou o dinheiro entrou, ou não entrou. A demonstração de fluxos de caixa (CPC 03 / IAS 7) reconcilia o resultado com a variação efetiva de caixa, e é onde muitas histórias bonitas se desfazem.

A distância entre EBITDA e caixa mora em três lugares: variação de capital de giro, investimentos (capex) e serviço da dívida. Ignorar essa ponte é a origem clássica da empresa que cresce, lucra no papel e ainda assim aperta o fornecedor todo mês.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

EBITDA não paga conta. Entre o EBITDA e o caixa disponível estão capital de giro, capex e juros. Uma operação intensiva em estoque ou em prazo de recebimento consome caixa mesmo com EBITDA crescente.

Todo add-back precisa de prova. Ajustar EBITDA por evento não recorrente é legítimo quando o evento é realmente pontual e documentado. Recorrente disfarçado de não recorrente é o primeiro alerta de qualidade de resultado.

Conversão de caixa e o teste final. Quanto do EBITDA vira caixa operacional ao longo do tempo diz mais sobre a saúde do negócio do que a margem isolada. Conversão baixa e crônica pede explicação.

Os três números precisam reconciliar. Uma ponte clara de EBITDA para lucro e de lucro para caixa é o que distingue informação confiável de narrativa. Sem a ponte, escolhe-se o número que convém.

Como isso afeta a *sua* companhia.

FUNDADOR OU CEO

Não gerencie a empresa por um número só. EBITDA orienta a operação, mas é a conversão em caixa que define se você sobrevive ao próximo ciclo de juros altos e capital seletivo.

EMPRESA BUSCANDO CRÉDITO

O banco olha caixa e serviço da dívida, não só EBITDA. Uma ponte clara entre resultado e geração de caixa reduz percepção de risco e melhora condição de funding.

EMPRESA EM PROCESSO DE VENDA

O comprador vai testar cada add-back do EBITDA ajustado. Normalização documentada sustenta o múltiplo; ajuste sem prova vira desconto de preço na mesa de negociação.

CONTROLLER E ÁREA FINANCEIRA

Construa e mantenha a ponte entre as três métricas todo mês. Explicar por que lucrou e não sobrou caixa antes de perguntarem e sinal de controle, não de problema.

INVESTIDOR OU ADQUIRENTE

Comece pela qualidade do EBITDA e pela conversão de caixa. Margem alta sem conversão e bandeira vermelha: o valor está no caixa que a operação gera de forma sustentável.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. Existe uma ponte documentada que liga EBITDA a lucro líquido e lucro a caixa?			
02. Os ajustes de EBITDA (add-backs) são realmente não recorrentes e estão comprovados?			
03. A variação de capital de giro foi analisada como consumo ou geração de caixa?			
04. O capex de manutenção está separado do capex de expansão na leitura de caixa?			
05. A conversão de EBITDA em caixa operacional foi medida ao longo de vários períodos?			
06. O serviço da dívida (juros e amortização) está refletido na análise de caixa livre?			
07. As receitas reconhecidas por competência estão efetivamente convertendo em recebimento?			
08. Há provisões ou diferimentos relevantes que expliquem diferença entre lucro e caixa?			
09. Os itens não caixa (depreciação, provisões, ajustes a valor justo) estão identificados?			
10. A demonstração de fluxos de caixa concilia com a variação real de caixa do período?			
11. A empresa consegue explicar um período de lucro com queda de caixa (ou o inverso)?			
12. As três métricas são acompanhadas em conjunto, e não uma isoladamente?			

PRÓXIMOS PASSOS

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

FERRAMENTAS

MERC Pré-Auditoria

preauditoria.mercgroup.com.br

Diagnóstico de prontidão antes da auditoria: ajustes, riscos e lacunas de evidência mapeados antes de o auditor chegar.

MERC Valuation

valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem, com premissas auditáveis.

MERC DF

df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros

lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com rastreabilidade.

FRENTES DE SERVIÇO

Auditoria independente. Auditoria das demonstrações e assecurança para o mercado financeiro e empresas em crescimento.

M&A e transações. Due diligence, quality of earnings e suporte a compra, venda e captação.

Growth. Modelagem, estruturação financeira e preparação para crescer e captar.

Consultoria contábil e regulatória. CPC e IFRS, controles internos e adequação a BCB, CVM e SUSEP.

Tributário (TAX). Planejamento e conformidade fiscal, reforma tributária e recuperação de créditos.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- CPC 03 (R2) / NBC TG 03 Demonstracao dos Fluxos de Caixa.
- CPC 26 (R1) / NBC TG 26 Apresentacao das Demonstracoes Contabeis.
- CVM Oficio de Orientacao sobre divulgacao de medicoes nao contabeis (EBITDA e ajustes).
- CPC 47 / NBC TG 47 Receita de Contratos com Clientes (competencia versus caixa).

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- IAS 7 Statement of Cash Flows.
- IAS 1 Presentation of Financial Statements.
- IOSCO Statement on Non-GAAP Financial Measures.

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group · Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.